

Semana 76 - A Mensagem do Profeta Jeremias - 3

Texto: Jeremias 27 a 39

Estação 38

Jeremias 27

Versículos 1-22

1No início do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do Senhor:

2Assim me ordenou o Senhor: "Faça para você um jugo com cordas e madeira e ponha-o sobre o pescoço.

3Depois mande uma mensagem aos reis de Edom, de Moabe, de Amom, de Tiro e de Sidom, por meio dos embaixadores que vieram a Jerusalém para ver Zedequias, rei de Judá.

4Esta é a mensagem que deverão transmitir aos seus senhores: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel:

5Eu fiz a terra, os seres humanos e os animais que nela estão, com o meu grande poder e com meu braço estendido, e eu a dou a quem eu quiser.

6Agora, sou eu mesmo que entrego todas essas nações nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia; sujeitei a ele até mesmo os animais selvagens.

7Todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos.

8"Se, porém, alguma nação ou reino não se sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei aquela nação com a guerra, a fome e a peste", declara o Senhor, "e por meio dele eu a destruirei completamente.

9Não ouçam os seus profetas, os seus adivinhos, os seus intérpretes de sonhos, os seus médiuns e os seus feiticeiros, os quais dizem a vocês que não se sujeitem ao rei da Babilônia.

10Porque suas profecias são mentiras e os levarão para longe de sua terra. Eu banirei vocês, e vocês perecerão.

11Mas, se alguma nação colocar o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e a ele se sujeitar, então deixarei aquela nação permanecer na sua própria terra para cultivá-la e nela viver", declara o Senhor.

12Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, dizendo-lhe: Coloquem o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, sujeitem-se a ele e ao seu povo, e vocês viverão.

13Por que razão você e o seu povo morreriam pela guerra, pela fome e pela peste, com as quais o Senhor ameaça a nação que não se sujeitar ao rei da Babilônia?

14Não deem atenção às palavras dos profetas que dizem que vocês não devem sujeitar-se ao rei da Babilônia; estão profetizando mentiras.

15"Eu não os envie!", declara o Senhor. "Eles profetizam mentiras em meu nome. Por isso, eu banirei vocês, e vocês perecerão juntamente com os profetas que estão profetizando a vocês."

16Então eu disse aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o Senhor: "Não ouçam os seus profetas que dizem que em breve os utensílios do templo do Senhor serão trazidos de volta da Babilônia. Eles estão profetizando mentiras".

17Não os ouçam. Sujeitem-se ao rei da Babilônia, e vocês viverão. Por que deveria esta cidade ficar em ruínas?

18Se eles são profetas e têm a palavra do Senhor, que implorem ao Senhor dos Exércitos, pedindo que os utensílios que restam no templo do Senhor, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19Porque assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, do tanque, dos suportes e dos outros utensílios que foram deixados nesta cidade,

20os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém.

21Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos utensílios que restaram no templo do Senhor, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém:

22"Serão levados para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que eu os quiser buscar", declara o Senhor. "Então os trarei de volta e os restabelecerei neste lugar".

Zedequias começou a reinar no ano 597aC e foi colocado no trono por Nabucodonosor, quando este levou Joaquim, filho de Jeoaquim, cativo para a Babilônia. Nesta mesma ocasião Zedequias lhe jurou fidelidade, mas algum tempo depois de empossado, já o vemos recebendo embaixadores de Edom, Moabe, Amom, Tiro e Sidom para discutir com eles alguma forma conjunta de resistir a Nabucodonosor. Deus pediu, então, a Jeremias que entregasse uma mensagem Sua a estes embaixadores (versículos 1 a 3).

A mensagem em apreço dizia que Ele criou o universo e tudo que nele há, de modo que Ele reina sobre tudo e entrega as nações a quem bem entender. No momento Ele as havia entregue a Nabucodonosor, rei de Babilônia. Sobre elas reinaria ele, seu filho e seu neto, depois do que Babilônia seria subjugada por outras nações (versículos 4 a 7).

É muito oportuno lembrarmos que Ele continua a reinar sobre todas as nações nos dias de hoje, inclusive sobre o Brasil, que nos diz respeito de perto, e que continua a fazer a Sua vontade. Esta sempre prioriza a obediência a Suas leis, da mesma forma como por vezes se expressa na forma de juízo, quando há insistência em resistir a estas. Arrependimento de pecados será sempre a Sua prioridade, até que se esgote a Sua misericórdia.

Esta profecia de Jeremias ainda é uma expressão da misericórdia divina, mas pelo fato do livro não estar em ordem cronológica, já vimos profecias posteriores a essa, onde a misericórdia divina já se esgotou e não há mais como evitar o castigo.

Na mensagem do profeta, quem não se submetesse a Nabucodonosor seria destruído pela guerra, pela fome e pela peste, mas quem a ele se submetesse, continuaria a viver em paz na sua própria terra. Assim sendo, eles foram aconselhados a não ouvir os seus profetas mentirosos que recomendavam o contrário (versículos 8 a 11). Os versículos 12 a 15 nos informam que a mesma mensagem havia sido entregue a Zedequias.

Havia profecias sendo proclamadas no meio do sacerdócio e de todo o povo, segundo as quais os utensílios do templo (grande riqueza), que haviam sido levados por Nabucodonosor para a Babilônia já estariam sendo trazidos de volta, mas nos versículos 16 a 21 Jeremias diz a eles que ocorrerá exatamente o contrário. Além de tudo que já fora levado, seria levado ainda tudo que restara, incluindo as colunas, o tanque, os suportes deste e todos os demais utensílios.

No versículo 22, contudo, Jeremias declarou que o Senhor os traria de volta para serem restabelecidos em Jerusalém, mas só no dia em que Ele quisesse.

Jeremias 28

Versículos 1-17

1No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, Hananias, filho de Azur, profeta natural de Gibeom, disse-me no templo do Senhor, na presença dos sacerdotes e de todo o povo:

2"Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Quebrarei o jugo do rei da Babilônia.

3Em dois anos trarei de volta a este lugar todos os utensílios do templo do Senhor que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui e levou para a Babilônia.

4Também trarei de volta para este lugar Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá que foram para a Babilônia', diz o Senhor, 'pois quebrarei o jugo do rei da Babilônia' ".

5Mas o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estava no templo do Senhor:

6"Amém! Que assim faça o Senhor! Que o Senhor cumpra as palavras que você profetizou, trazendo os utensílios do templo do Senhor e todos os exilados da Babilônia para este lugar.

7Entretanto, ouça o que tenho a dizer a você e a todo o povo:

8Os profetas que precederam a você e a mim, desde os tempos antigos, profetizaram guerra, desgraça e peste contra muitas nações e grandes reinos.

9Mas o profeta que profetiza prosperidade será reconhecido como verdadeiro enviado do Senhor se aquilo que profetizou se realizar".

10Então o profeta Hananias tirou o jugo do pescoço de Jeremias e o quebrou

11e disse diante de todo o povo: "Assim diz o Senhor: 'É deste modo que quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos' ". Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.

12Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

13"Vá dizer a Hananias: Assim diz o Senhor: Você quebrou um jugo de madeira, mas em seu lugar você fará um jugo de ferro.

14Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Porei um jugo sobre o pescoço de todas essas nações, para fazê-las sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e elas se sujeitarão a ele. Até mesmo os animais selvagens estarão sujeitos a ele".

15Disse, pois, o profeta Jeremias ao profeta Hananias: "Escute, Hananias! O Senhor não o enviou, mas assim mesmo você persuadiu esta nação a confiar em mentiras.

16Por isso, assim diz o Senhor: 'Vou tirá-lo da face da terra. Este ano você morrerá, porque pregou rebelião contra o Senhor' ".

17E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

O capítulo 28 faz referência àquele mesmo ano; portanto, devemos supor que este fato, que se deu em 594aC, ocorreu pouco depois da profecia do capítulo 27. Jeremias continuou a frequentar o templo e numa das ocasiões em que o fazia um profeta de Gibeom o desafiou, dizendo que o Senhor mandara dizer que o jugo de Babilônia seria quebrado e voltariam para Jerusalém tanto o rei Joaquim, como todos os exilados e os utensílios do templo que haviam sido levados (versículos 1 a 4).

Jeremias se limitou a debochar dele dizendo amém, mas que a sua profecia estava em desacordo com aquelas pronunciadas por vários profetas antes dele. Assim sendo, Jeremias se limitou a dizer a ele que a profecia de prosperidade dele teria que se cumprir para ser verdadeira (versículos 5 a 9).

Jeremias trazia ao pescoço um jugo de madeira para lembrar ao povo aquilo que Deus havia dito, mas Hananias, ao sentir-se desafiado, arrancou do pescoço de Jeremias o jugo e o quebrou, dizendo que o Senhor definira que daquela forma o jugo de Babilônia seria quebrado de sobre todas as nações. Jeremias deixou para lá e simplesmente se retirou (versículos 10 e 11).

Infelizmente para Hananias, o Senhor não quis deixar para lá. Ele comunicou a Jeremias que deveria informar a Hananias, que no lugar daquele jugo de madeira Ele faria um de ferro que manteria, através de Nabucodonosor, sobre todas as das nações. Além disso, informou a Hananias que aquela mentira custaria a sua vida ainda naquele ano (versículos 12 a 16).

O versículo 17 nos informa que Hananias morreu 2 meses depois.

Jeremias 29

Versículos 1-32

1Este é o conteúdo da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que ainda restavam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia.

2Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram deportados de Jerusalém para a Babilônia.

3Ele enviou a carta por intermédio de Eleasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, mandou a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia o seguinte:

4"Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia:

5'Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de seus frutos.

6Casem-se e tenham filhos e filhas; escolham mulheres para casar-se com seus filhos e deem as suas filhas em casamento, para que também tenham filhos e filhas. Multipliquem-se e não diminuam.

7Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao Senhor em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela'.

8Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não deixem que os profetas e adivinhos que há no meio de vocês os enganem. Não deem atenção aos sonhos que vocês os encorajam a terem.

9Eles estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei', declara o Senhor.

10"Assim diz o Senhor: 'Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar.

11Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o Senhor, 'planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.

12Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei.

13Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração.

14Eu me deixarei ser encontrado por vocês', declara o Senhor, 'e os trarei de volta do cativeiro. Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei', diz o Senhor.

15"Vocês podem dizer: 'O Senhor levantou profetas para nós na Babilônia',

16mas assim diz o Senhor sobre o rei que se assenta no trono de Davi e sobre todo o povo que permanece nesta cidade, seus compatriotas que não foram com vocês para o exílio;

17assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Enviarei a guerra, a fome e a peste contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins, que são intragáveis.

18Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, maldição e exemplo, zombaria e afronta entre todas as nações para onde eu os dispersei.

19Porque eles não deram atenção às minhas palavras', declara o Senhor, 'palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas. E vocês também não deram atenção!', diz o Senhor.

20"Ouçam, agora, a palavra do Senhor, todos vocês exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia!

21Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e a respeito de Zedequias, filho de Maaseias, que estão profetizando mentiras a vocês em meu nome: 'Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os matará diante de vocês.

22Em razão disso, os exilados de Judá que estão na Babilônia usarão esta maldição: "Que o Senhor o trate como tratou Zedequias e Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou vivos".

23Porque cometeram loucura em Israel: adulteraram com as mulheres de seus amigos e em meu nome falaram mentiras, que eu não ordenei que falassem. Mas eu estou sabendo; sou testemunha disso', declara o Senhor.

24"Diga a Semaías, de Neelam:

25Diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, que você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaseias, e a todos os sacerdotes. Você disse a Sofonias:

26O Senhor o designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado do templo do Senhor; você deveria prender no tronco, com correntes de ferro, qualquer doido que agisse como profeta.

27E por que você não repreendeu Jeremias de Anatote, que se apresenta como profeta entre vocês?

28Ele até mandou esta mensagem para nós que estamos na Babilônia, dizendo que o exílio será longo, que construam casas e habitem nelas, plantem jardins e comam de seus frutos' ".

29O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias.

30Então o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

31"Envie esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o Senhor sobre Semaías, de Neelam: Embora eu não o tenha enviado, Semaías profetizou a vocês e fez com que vocês cressem numa mentira,

32por isso, assim diz o Senhor: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes. Não lhe restará ninguém entre este povo, e ele não verá as coisas boas que farei em favor de meu povo", declara o Senhor, "porque ele pregou rebelião contra o Senhor".

Este capítulo diz respeito ao conteúdo de uma carta que Jeremias enviara aos líderes dos exilados e aos sacerdotes e profetas que Nabucodonosor levava para Babilônia. A carta foi escrita logo depois que o rei Joaquim e sua mãe foram levados, por volta do ano 597aC (versículos 1 e 2).

O conteúdo da carta era uma recomendação do Senhor, para que os exilados se acomodassem em Babilônia, construindo casas, constituindo famílias, se multiplicando e orando pela prosperidade de sua nova cidade, porque disso dependeria, também, a prosperidade deles mesmos (versículos 3 a 7).

Não deveriam dar ouvidos aos falsos profetas que previssem uma volta a curto prazo, pois seu tempo de exílio seria de 70 anos, findos os quais Ele os traria de volta. Ele havia feito planos para o bem deles e Seu interesse é de fazer-lhes prosperar, de modo que O buscassem. Para que, em o fazendo de todo o coração, pudessem achá-IO. A intenção dEle, portanto, é que voltassem a ter comunhão com Ele, para só então trazê-los de volta a Judá (versículos 8 a 14).

No versículo 15, Jeremias aventou a possibilidade deles argumentarem dizendo que o Senhor já havia levantado profetas entre eles no exílio, mas antes que o fizessem, contudo, o Senhor gostaria que eles soubessem o que ia se passar em Judá, para onde estavam querendo voltar.

O Senhor estava enviando contra Zedequias e todos os demais que não foram para para o exílio, a guerra, a fome e a peste, fazendo deles objeto de destruição e zombaria por

parte de todas as nações, por não terem ouvido Suas palavras pronunciadas pelos profetas (versículos 17 a 19).

Tendo dito isso, Jeremias pediu que ouvissem aquilo que Deus tinha para dizer sobre Acabe, filho de Colaías e Zedequias, filho de Maaséias, que já estavam profetizando no exílio. Eles seriam mortos por Nabucodonosor por estarem profetizando mentiras no Nome do Senhor. Além disso, eles eram adúlteros, que tiveram relações com as esposas de seus amigos (versículos 20 a 23).

Os versículos 24 a 32 tratam de um exilado chamado Semaías, de Neelam. Ele havia mandado uma carta para o sacerdote Sofonias, encarregado do templo, denunciando o profeta Jeremias, por dizer que o exílio seria longo e pedindo que ele fosse preso, por ser louco. O próprio Sofonias havia mostrado a carta a Jeremias.

Em função disso, o Senhor pronunciou uma pesada sentença contra Semaías, por ter pregado rebelião contra o Senhor. Morreriam não só ele, como também todos os seus descendentes. Não restaria dele ninguém para ver as bênçãos que o Senhor traria sobre Seu povo, findos os 70 anos.

Jeremias 30

Versículos 1-24

1Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

2"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Escreva num livro todas as palavras que eu falei a você.

3Certamente vêm os dias", diz o Senhor, "em que mudarei a sorte do meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra que dei aos seus antepassados, e eles a possuirão", declara o Senhor.

4Estas são as palavras que o Senhor falou acerca de Israel e de Judá:

5"Assim diz o Senhor: "Ouvem-se gritos de pânico, de pavor e não de paz.

6Pergunte e veja: Pode um homem dar à luz? Por que vejo, então, todos os homens com as mãos no estômago, como uma mulher em trabalho de parto? Por que estão pálidos todos os rostos?

7Como será terrível aquele dia! Sem comparação! Será tempo de angústia para Jacó; mas ele será salvo.

8"Naquele dia", declara o Senhor dos Exércitos, "quebrarei o jugo que está sobre o pescoço deles e arrebentarei as suas correntes; não mais serão escravizados pelos estrangeiros.

9Servirão ao Senhor, ao seu Deus, e a Davi, seu rei, que darei a eles.

10"Por isso, não tema, Jacó, meu servo! Não fique assustado, ó Israel!", declara o Senhor. "Eu o salvarei de um lugar distante, e os seus descendentes, da terra do seu exílio. Jacó voltará e ficará em paz e em segurança; ninguém o inquietará.

11Porque eu estou com você e o salvarei", diz o Senhor. "Destruirei completamente todas as nações entre as quais eu o dispersei; mas a você não destruirei completamente. Eu o disciplinarei, como você merece. Não o deixarei impune".

12Assim diz o Senhor: "Seu ferimento é grave, sua ferida, incurável.

13Não há quem defenda a sua causa; não há remédio para a sua ferida, que não cicatriza.

14Todos os seus amantes esqueceram-se de você; eles não se importam com você. Eu a golpeei como faz um inimigo; dei a você um castigo cruel, porque é grande a sua iniquidade e numerosos são os seus pecados.

15Por que você grita por causa do seu ferimento, por sua ferida incurável? Fiz essas coisas a você porque é grande a sua iniquidade e numerosos são os seus pecados.

16"Mas todos os que a devoram serão devorados; todos os seus adversários irão para o exílio. Aqueles que a saqueiam serão saqueados; eu despojarei todos os que a despojam.

17Farei cicatrizar o seu ferimento e curarei as suas feridas", declara o Senhor, "porque a você, Sião, chamam de rejeitada, aquela por quem ninguém se importa".

18Assim diz o Senhor: "Mudarei a sorte das tendas de Jacó e terei compaixão das suas moradas. A cidade será reconstruída sobre as suas ruínas e o palácio no seu devido lugar.

19Deles virão ações de graça e o som de regozijo. Eu os farei aumentar e eles não diminuirão; eu os honrarei e eles não serão desprezados.

20Seus filhos serão como nos dias do passado, e a sua comunidade será firmada diante de mim; castigarei todos aqueles que os oprimem.

21Seu líder será um entre eles; seu governante virá do meio deles. Eu o trarei para perto e ele se aproximará de mim; pois quem se arriscaria a aproximar-se de mim?", pergunta o Senhor.

22"Por isso vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus".

23Vejam, a tempestade do Senhor! Sua fúria está à solta! Um vendaval vem sobre a cabeça dos ímpios.

24A ira do Senhor não se afastará até que ele tenha completado os seus propósitos. Em dias vindouros vocês compreenderão isso.

Veio mais uma vez a Palavra do Senhor a Jeremias, desta feita mandando que todas as Suas profecias fossem transcritas em um livro. Deveria haver um claro registro da punição, para que ficasse igualmente claro, que a Sua intenção última era a recuperação do Seu povo e o seu bem estar, que estavam por chegar (versículos 1 a 3).

Até aqui temos a impressão de que Deus está falando do livramento a ser dado por Ciro após 70 anos de cativo, mas as palavras do Senhor acerca de Israel e Judá, que englobam os versículos 4 a 11, parecem nos falar dos tempos apocalípticos, quando também haveria pânico, pavor e tanta dor, fazendo com que os homens se encurvassem como as mulheres dando à luz.

"Naquele dia", uma referência ao "Dia do Senhor", haveria livramento para Israel e Judá, e a partir dele nunca mais seriam escravos de estrangeiros, antes serviriam ao Senhor

e a Davi, seu rei. Davi é claramente uma referência a Jesus reinando sobre Israel e Judá no milênio.

Já os versículos 10 e 11 voltam a se aplicar tanto aos dias do profeta como aos tempos do fim. Eles seriam salvos e voltariam do exílio, com Jacó voltando a viver em segurança. O Senhor destruiria as nações dentre as quais Jacó havia sido exilado, mas a destruição de Jacó seria apenas parcial, porque Sua intenção era apenas disciplinar Seu povo.

Da mesma forma como os versículos anteriores narraram a necessidade de castigo para disciplinar o povo, os versículos 12 a 17 discutem a ferida causada por esse castigo e a forma como seria curada.

Sem dúvida a ferida de Judá era grave e não havia remédio que a fizesse cicatrizar, a ponto de todos os aliados se esquecerem dela. O próprio Senhor havia desferido um golpe no Seu povo, como se inimigo fosse, pois se trata de um castigo por seus grandes e numerosos pecados.

Não obstante a situação parecer irreversível, todos aqueles que devoraram e saquearam Judá seriam devorados e saqueados e o Senhor, Ele mesmo, curaria as feridas de Sião, porque Ele não havia rejeitado o Seu povo.

Curada a ferida, os versículos 18 a 24 passam a versar sobre a restauração de Judá, com o Senhor mudando a sua sorte e Jerusalém sendo reconstruída. O povo daria ao Senhor ações de graças pela alegria de estarem de volta. Eles, que eram poucos, se multiplicarão e serão honrados. Judá voltará a gozar da proteção do Senhor, como antigamente, quando Ele lutava as suas batalhas.

O versículo 21 divide os teólogos, pois alguns acham que a omissão da palavra “rei” indica, simplesmente, que não haveria um rei, mas o líder do povo seria um judeu, como aconteceu nos dias de Ciro e seus sucessores. Há outros, contudo, que veem aqui uma referência ao Messias, nascendo no meio dos judeus e aproximando-se de Deus na condição de Mediador, que só Ele poderia preencher. Pessoalmente me agrada mais essa segunda interpretação, embora haja ainda espaço para a primeira em paralelo.

A restauração de Judá volta a ilustrar a figura do “povo de Deus”, cuja contrapartida é o fato dEle ser o seu Deus.

Os versículos 23 e 24 lembram que tudo isso é uma profecia, mas que por enquanto o que existe mesmo é uma tempestade divina, que vai cair sobre a cabeça dos ímpios. A ira do Senhor, que a gerou, só será aplacada depois que Sua vontade estiver consumada. Jeremias então reconhece que a perfeita compreensão disso está ainda no futuro.

Jeremias 31

Versículos 1-40

1"Naquele tempo", diz o Senhor, "serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo."

2Assim diz o Senhor: "O povo que escapou da morte achou favor no deserto". Quando Israel buscava descanso,

3o Senhor lhe apareceu no passado, dizendo: "Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí.

4Eu a edificarei mais uma vez, ó virgem, Israel! Você será reconstruída! Mais uma vez você se enfeitará com guizos e sairá dançando com os que se alegram.

5De novo você plantará videiras nas colinas de Samaria; videiras antes profanadas pelos lavradores que as tinham plantado.

6Porque vai chegando o dia em que os sentinelas gritarão nas colinas de Efraim: 'Venham e subamos a Sião, à presença do Senhor, do nosso Deus' ".

7Assim diz o Senhor: "Cantem de alegria por causa de Jacó; gritem, exaltando a principal das nações! Proclamem e deem louvores, dizendo: 'O Senhor salvou o seu povo, o remanescente de Israel'.

8Vejam, eu os trarei da terra do norte e os reunirei dos confins da terra. Entre eles estarão o cego e o aleijado, mulheres grávidas e em trabalho de parto; uma grande multidão voltará.

9Voltarão com choro, mas eu os conduzirei em meio a consolações. Eu os conduzirei às correntes de água por um caminho plano, onde não tropeçarão, porque sou pai para Israel e Efraim é o meu filho mais velho.

10"Ouçam a palavra do Senhor, ó nações, e proclamem nas ilhas distantes: 'Aquele que dispersou Israel o reunirá e, como pastor, vigiará o seu rebanho'.

11O Senhor resgatou Jacó e o libertou das mãos do que é mais forte do que ele.

12Eles virão e cantarão de alegria nos altos de Sião; ficarão radiantes de alegria pelos muitos bens dados pelo Senhor: o cereal, o vinho novo, o azeite puro, as crias das ovelhas e das vacas. Serão como um jardim bem regado, e não mais se entristecerão.

13Então as moças dançarão de alegria, como também os jovens e os velhos. Transformarei o lamento deles em júbilo; eu lhes darei consolo e alegria em vez de tristeza.

14Satisfarei os sacerdotes com fartura; e o meu povo será saciado pela minha bondade", declara o Senhor.

15Assim diz o Senhor: "Ouve-se uma voz em Ramá, lamentação e amargo choro; é Raquel, que chora por seus filhos e recusa ser consolada, porque os seus filhos já não existem".

16Assim diz o Senhor: "Contenha o seu choro e as suas lágrimas, pois o seu sofrimento será recompensado", declara o Senhor. "Eles voltarão da terra do inimigo.

17Por isso há esperança para o seu futuro", declara o Senhor. "Seus filhos voltarão para a sua pátria.

18"Ouvi claramente Efraim lamentando-se: 'Tu me disciplinaste como a um bezerro indomado, e fui disciplinado. Traze-me de volta, e voltarei, porque tu és o Senhor, o meu Deus.

19De fato, depois de desviar-me, eu me arrependi; depois que entendi, bati no meu peito. Estou envergonhado e humilhado porque trago sobre mim a desgraça da minha juventude'.

20Não é Efraim o meu filho querido? O filho em quem tenho prazer? Cada vez que eu falo sobre Efraim, mais intensamente me lembro dele. Por isso, com ansiedade o tenho em meu coração; tenho por ele grande compaixão", declara o Senhor.

21"Coloque marcos e ponha sinais nas estradas, preste atenção no caminho que você trilhou. Volte, ó virgem, Israel! Volte para as suas cidades.

22Até quando você vagará, ó filha rebelde? O Senhor criou algo novo nesta terra: uma mulher abraça um guerreiro".

23Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: "Quando eu os trouxer de volta do cativeiro, o povo de Judá e de suas cidades dirá novamente: 'O Senhor a abençoe, ó morada justa, ó monte sagrado'.

24O povo viverá em Judá e em todas as suas cidades, tanto os lavradores como os que conduzem os rebanhos.

25Restaurarei o exausto e saciarei o enfraquecido".

26Então acordei e olhei em redor. Meu sono tinha sido agradável.

27"Virão dias", diz o Senhor, "em que semearei na comunidade de Israel e na comunidade de Judá homens e animais.

28Assim como os vigiei para arrancar e despedaçar, para derrubar, destruir e trazer a desgraça, também os vigiarei para edificar e plantar", declara o Senhor.

29"Naqueles dias não se dirá mais: " 'Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram'.

30"Ao contrário, cada um morrerá por causa do seu próprio pecado. Os dentes de todo aquele que comer uvas verdes se embotarão.

31"Estão chegando os dias", declara o Senhor, "quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.

32Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Senhor deles", diz o Senhor.

33"Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor: "Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

34Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: 'Conheça ao Senhor', porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior", diz o Senhor. "Porque eu lhes perdorei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados."

35Assim diz o Senhor, aquele que designou o sol para brilhar de dia, que decretou que a lua e as estrelas brilhem de noite, que agita o mar para que as suas ondas rujam; o seu nome é o Senhor dos Exércitos:

36"Somente se esses decretos desaparecerem de diante de mim", declara o Senhor, "deixarão os descendentes de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre".

37 Assim diz o Senhor: "Se os céus em cima puderem ser medidos, e os alicerces da terra embaixo puderem ser sondados, então eu rejeitarei os descendentes de Israel, por tudo o que eles têm feito", diz o Senhor.

38 "Estão chegando os dias", declara o Senhor, "em que esta cidade será reconstruída para o Senhor, desde a torre de Hananeel até a porta da Esquina.

39 A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, indo na direção de Goa.

40 Todo o vale, onde cadáveres e cinzas são jogados, e todos os terraços que dão para o vale do Cedrom a leste, até a esquina da porta dos Cavalos, serão consagrados ao Senhor. A cidade nunca mais será arrasada ou destruída."

Embora o tema deste capítulo seja a restauração de Israel (Judá) após o exílio babilônico, este capítulo se tornou o mais conhecido do livro de Jeremias devido à sua menção da Nova Aliança nos versículos 31 a 34. É interessante, todavia, que compreendamos onde estes conhecidos versículos se encaixam na profecia como um todo.

"**Naquele tempo**" do versículo 1 fala da mesma restauração de Israel proclamada nos últimos versículos do capítulo anterior. O relacionamento de Israel com Deus começara no Egito, por pouco tempo, e depois durante 40 anos no deserto, onde o Seu amor eterno já os atraía (versículos 2 e 3).

Infelizmente o povo se afastara de Deus, a ponto de Ele precisar castigá-lo, mas nessas circunstâncias não é o Seu amor que é ressaltado e, sim, a Sua severidade. Agora, contudo, na restauração, aquela que se prostituíra é reedificada e Ele a chama de "virgem". Toda a sua idolatria seria perdoada e ela se enfeitaria para novamente expressar sua alegria através da dança (versículo 4).

Mais uma vez seriam plantadas vinhas e o povo se alegraria com as convocações para as festas de presença compulsória em Jerusalém (versículos 5 e 6).

Os versículos 7 a 14 narram a volta de Israel de todos os lugares onde haviam sido exiladas, com o Senhor dando a Seu povo uma posição de destaque entre as nações. Eles voltavam em meio a choro, mas consolados por Aquele que os trazia por caminhos planos, de águas abundantes. Voltavam para uma vida abundante, tanto de alimentos como de animais, com sacerdotes satisfeitos devido à fatura das ofertas do povo.

O versículo 15 é bastante conhecido devido à sua aplicação em *Mateus 2.18*, quando Herodes mandou matar os primogênitos na cidade de Belém. Trata-se de uma aplicação curiosa porque o uso do texto aqui é outro. Rebeca havia sido enterrada em Ramá, perto de Belém e até aí é a única coisa que as duas aplicações têm em comum, porque Jeremias se refere a isso, como se ela no túmulo chorasse pelos seus filhos Efraim, Manassés e Benjamin, que haviam sido levados em cativeiro. A Palavra do Senhor, contudo, é que ela pare de chorar, porque eles vão voltar, pelo que novamente há uma esperança de um futuro para eles (versículos 16 e 17).

Os versículos 18 a 22 nos falam, então, do arrependimento de Efraim. Sabemos que esse termo normalmente se aplica às tribos do Reino do Norte, que, em princípio, nunca voltaram de seu exílio imposto pela Assíria. Isso não quer dizer, contudo, que alguns ou pequenos grupos não possam ter encontrado o caminho de volta. Talvez seja a estes que (os que encontraram primeiro o arrependimento) Jeremias está se referindo. Estes que se envergonharam e humilharam, são os mesmos que o Senhor chama de filhos queridos no versículo 20, onde Ele também abre para eles o Seu coração.

Ainda para estes Jeremias recomenda que observem o caminho que trilharam quando foram exilados e que até deixem sinais que possam reconhecer, para que voltem posteriormente (versículo 21).

Já o versículo 22 é de compreensão difícil, pelo que há muitas interpretações distintas, mas nenhuma óbvia. Harrison (/56/, pág. 109), por exemplo, consegue ver aqui uma descrição da Nova Aliança, onde Jesus, o Deus Todo Poderoso, é sustentado pela Igreja na condição de fraqueza que Ele assumiu, para poder resgatá-la. Li umas 6 interpretações distintas e todas são igualmente, ou talvez seja melhor dizer excessivamente, criativas. A palavra original traduzida aqui como “abraça” significa circundar para proteger. A única idéia lógica que me ocorre aqui é a de um crente (a noiva) disposto a morrer pelo seu Senhor (o guerreiro sempre vitorioso). Quando chegamos a esse ponto, é porque o arrependimento está completo.

Os versículos 23 a 30 nos falam a respeito da alegria de Judá por estar de volta na Terra Prometida, a ponto de proclamar: '**O Senhor a abençoe, ó morada justa, ó monte sagrado**'. Haverá abundância, tanto na lavoura como nos rebanhos (versículo 24), e todos serão fortalecidos, com um período de expansão tanto de homens como de animais, com o Senhor edificando e plantando (versículos 25 a 28).

Não haveria mais lugar para a ideia de que os pais pecaram e o castigo sobrou para os filhos. Na realidade, haveria consciência de que cada um paga pelo seu próprio pecado (versículos 29 e 30).

Os versículos 31 a 34 resumem o texto mais bem conhecido de Jeremias. Trata-se do anúncio da chegada de uma Nova Aliança, que substituiria aquela que foi celebrada entre Deus e Israel no Sinai.

Os cristãos gostam de pensar nela como uma aliança feita em Cristo com eles, mas o texto nos diz, claramente, que é uma Nova Aliança feita com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.

Então, essa Nova Aliança feita com Israel e Judá seria diferente daquela feita no Sinai, porque aquela, que tinha leis escritas em tábuas de pedra, foi quebrada, pelo que não tem sentido insistir nela, porque restariam apenas as maldições a serem aplicadas.

Deus, portanto, em Seu grande amor, propôs uma nova para substituí-la, com as leis, desta feita, sendo escritas diretamente nos corações, ou seja, aqueles que aceitassem

celebrá-la com Ele, receberiam, em seu interior, novas diretrizes ditando a legislação que rege as suas vidas. Eles aceitariam, assim, Deus como Senhor de suas vidas e eles seriam povo de Deus.

Essa aliança feita com Israel e Judá não seria, todavia, uma aliança feita com povos, mas, sim, individual. Seria necessário que cada um aceitasse o senhorio divino para que dela participasse. Juntamente com ela viria uma forma de conhecimento de Deus, que antes era ensinado pelos sacerdotes, mas que, na Nova Aliança, seria garantida pelo próprio Deus. O texto aqui não diz como, mas o texto paralelo a este, que se encontra em *Ezequiel 36.26-29*, nos fala claramente que isso seria realizado pela presença do Espírito Santo habitando no interior daqueles que se tornassem participantes dessa aliança.

Obviamente a pergunta que ficou na mente de todos os meus leitores é quando essa aliança foi estendida a todas as demais nações? Na realidade isso ocorreu muito antes da primeira ou da Nova Aliança. Isso se deu quando Deus comissionou Abraão, dizendo a ele que **“por meio dele todas as nações da Terra seriam abençoadas”**.

Essa bênção seria alcançada na medida em que seus descendentes fizessem conhecido ao mundo o Deus que o havia comissionado. Foi isso que o povo de Israel nunca entendeu e nunca observou. Foi necessário, portanto, que Jesus tivesse que escolher, no meio desse povo, um pequeno grupo, que Ele chamou de Igreja, formada inicialmente por apenas 12 judeus, que priorizariam abençoar todas as nações, começando pelo próprio povo judeu.

O curioso é que a aliança deles, do povo de Israel, foi aceita por nós, cristãos, antes de ser aceita por Israel em massa. Essa aceitação está ainda no futuro, conforme previsto por Paulo em *Romanos 11.25-27*.

É muito importante, contudo, que não achemos, como dizem alguns, que o povo de Israel perdeu a sua vez e que vivemos agora a Era da Igreja. Os versículos 35 a 37 atestam exatamente o contrário. O mesmo Deus, El Shaddai, que colocou o sol e a lua nos céus para dar luz à Terra, faz destes um atestado do amor dEle por Israel. Se o sol e a lua desaparecerem, então é porque Ele os rejeitou e deixaram de existir para Ele daí em diante. Enquanto isso não ocorrer, contudo, eles continuam a ser o Seu povo e continuam a fazer parte dos Seus planos. A principal prova disso, além do sol e da lua, é o fato dele ter previsto um dia de conversão deles em massa para a Nova Aliança “deles”, da qual nós fomos maravilhosamente beneficiados.

Os últimos 3 versículos nos falam da reconstrução de Jerusalém, falando em termos dos seus muros, bem como de sua reconsagração, principalmente do Vale de Cedrom, que havia sido totalmente profanada com o sacrifício até de crianças.

A dificuldade aqui consiste em saber a que época isso se refere, visto que o versículo 40 declara que a cidade nunca mais seria destruída. Considerando que ela voltou a ser destruída no ano 70 pelos romanos e que há previsão de nova destruição nos tempos

apocalípticos, segue que essa reconstrução deve ter interpretação múltipla, pelo menos parcial.

Jeremias 32

Versículos 1-44

1Esta é a palavra que o Senhor dirigiu a Jeremias no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2Naquela época, o exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real de Judá.

3Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado Jeremias acusando-o de fazer a seguinte profecia: O Senhor entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia, e este a conquistará;

4Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos babilônios, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face e o verá com os seus próprios olhos;

5e ele levará Zedequias para a Babilônia, onde este ficará até que o Senhor cuide da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não serão bem-sucedidos.

6E Jeremias disse: "O Senhor dirigiu-me a palavra nos seguintes termos:

7'Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e dirá: "Compre a propriedade que tenho em Anatote, porque, sendo o parente mais próximo, você tem o direito e o dever de comprá-la" '.

8"Conforme o Senhor tinha dito, meu primo Hanameel veio ao meu encontro no pátio da guarda e disse: 'Compre a propriedade que tenho em Anatote, no território de Benjamim, porque é seu o direito de posse e de resgate. Compre-a!' "Então, compreendi que essa era a palavra do Senhor.

9Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata.

10Assinei e selei a escritura, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim chamadas.

11Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada,

12e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaseias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

13"Na presença deles dei as seguintes instruções a Baruque:

14Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Tome estes documentos, tanto a cópia selada como a não selada da escritura de compra e coloque-os num jarro de barro para que se conservem por muitos anos'.

15Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas tornarão a ser comprados nesta terra'.

16"Depois que entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao Senhor:

17"Ah! Soberano Senhor, tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti.

18Mostras bondade até mil gerações, mas lanças os pecados dos pais sobre os seus filhos. Ó grande e poderoso Deus, cujo nome é o Senhor dos Exércitos,

19grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos. Os teus olhos estão atentos aos atos dos homens; tu retribuis a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas obras.

20Realizaste sinais e maravilhas no Egito e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens.

21Tiraste o teu povo do Egito com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, causando grande pavor.

22Deste a eles esta terra, que sob juramento prometeste aos seus antepassados; uma terra onde há leite e mel com fartura.

23Eles vieram e tomaram posse dela, mas não te obedeceram nem seguiram a tua lei. Não fizeram nada daquilo que lhes ordenaste. Por isso trouxeste toda esta desgraça sobre eles.

24"As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela fome e pela peste, ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpriu-se aquilo que disseste, como vês.

25Ainda assim, ó Soberano Senhor, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!

26"A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

27'Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para mim?'

28Portanto, assim diz o Senhor: 'Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará.

29Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão com as casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando ofertas de bebida em honra a outros deuses.

30" 'Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira', declara o Senhor.

31'Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la da minha frente.

32O povo de Israel e de Judá tem provocado a minha ira por causa de todo o mal que tem feito, tanto o povo como os seus reis e os seus líderes, os seus sacerdotes e os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém.

33Voltaram as costas para mim e não o rosto; embora eu os tenha ensinado vez após vez, não quiseram ouvir-me nem aceitaram a correção.

34Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens de seus ídolos.

35Construíram altares idólatras para Baal no vale de Ben-Hinom, para sacrificarem a Moloque os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei, prática repugnante que jamais imaginei; e, assim, levaram Judá a pecar'.

36"Portanto, assim diz o Senhor a esta cidade, sobre a qual vocês estão dizendo que será entregue nas mãos do rei da Babilônia por meio da guerra, da fome e da peste:

37'Certamente eu os reunirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança.

38Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39Darei a eles um só pensamento e uma só conduta, para que me temam durante toda a sua vida, para o seu próprio bem e o de seus filhos e descendentes.

40Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim.

41Terei alegria em fazer-lhes o bem, e os plantarei firmemente nesta terra de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sim, é o que farei'.

42"Assim diz o Senhor: 'Assim como eu trouxe toda esta grande desgraça sobre este povo, também lhes darei a prosperidade que lhes prometo.

43De novo serão compradas propriedades nesta terra, da qual vocês dizem: "É uma terra arrasada, sem homens nem animais, pois foi entregue nas mãos dos babilônios".

44Propriedades serão compradas por prata e escrituras serão assinadas e seladas diante de testemunhas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades dos montes, da Sefelá e do Neguebe, porque eu restaurarei a sorte deles', declara o Senhor".

Esta profecia é datada por volta do ano 587aC, um ano antes da destruição da cidade de Jerusalém, que estava cercada pelos babilônios. Jeremias se encontrava preso, a mandado do rei Zedequias, por ter profetizado que Jerusalém sucumbiria diante de Nabucodonozor e que o rei seria levado para Babilônia (versículos 1 a 5).

Nestas circunstâncias o Senhor mandou que Jeremias comprasse de seu primo Hanameel, uma propriedade em Anatote, que seu tio precisava vender, da qual ele tinha o direito de resgate por ser o parente mais próximo (versículos 6 a 8).

Nos versículos 9 a 15 Jeremias fez exatamente o que o Senhor mandou. Comprou o terreno do tio pela quantia de R\$3.000,00 (três mil reais, aproximadamente), assinou a escritura e a entregou nas mãos de seu amigo Baruque, que deveria colocá-la num vaso de barro para que se conservasse por muitos anos, visto que estava previsto que os terrenos e as casas em Judá voltariam a ser negociados.

Logo depois de entregar a Baruque a escritura, contudo, ele dirigiu uma oração ao Senhor, que se estende dos versículos 16 a 25. A intenção dele é clara desde o início, mas ele dá várias voltas até chegar lá. Nos versículos 16 a 22 ele exalta o poder e os maravilhosos feitos de Deus, que culminam com a posse da Terra Prometida por parte de Israel. Nos versículos 23 e 24 ele fala do fracasso do povo em obedecer à aliança do Sinai e somente no versículo 25 ele perguntou o que realmente queria saber: como o Senhor pode ter mandado comprar este terreno nestas circunstâncias?

A resposta do Senhor foi dada nos versículos 26 a 44, nos mesmos moldes que a pergunta de Jeremias. Ele começou declarando o Seu senhorio sobre toda a humanidade, motivo pelo qual ele estava entregando Judá nas mãos de Nabucodonosor. Nos versículos 29 a 36 Ele justificou o que estava fazendo, mas, a partir do versículo 37

Ele explicou que, cessada a Sua ira, Sua intenção era trazê-los de volta para que se tornassem novamente o Seu povo e Ele o seu Deus. Ele os ensinaria a serem tementes a Ele e faria com eles uma aliança perpétua (novamente a Nova Aliança, no versículo 40).

Ele teria grande prazer em lhes fazer bem depois de convertidos a Ele. Ele daria prosperidade, pelo que voltariam a negociar casas e terrenos ali, com escrituras sendo seladas e honradas.

Jeremias 33

Versículos 1-26

1Jeremias ainda estava preso no pátio da guarda quando o Senhor lhe dirigiu a palavra pela segunda vez:

2"Assim diz o Senhor que fez a terra, o Senhor que a formou e a firmou; seu nome é Senhor:

3Clame a mim e eu responderei e direi a você coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece".

4Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram derrubados para servirem de defesa contra as rampas de cerco e a espada,

5na luta contra os babilônios: "Elas ficarão cheias de cadáveres dos homens que matarei no meu furor. Ocultarei desta cidade o meu rosto por causa de toda a sua maldade.

6"Todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança.

7Mudarei a sorte de Judá e de Israel e os reconstruirei como antigamente.

8Eu os purificarei de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebelião contra mim.

9Então Jerusalém será para mim uma fonte de alegria, de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra que ouvirem acerca de todos os benefícios que faço por ela. Elas temerão e tremerão diante da paz e da prosperidade que eu lhe concedo".

10Assim diz o Senhor: "Vocês dizem que este lugar está devastado e ficará sem homens nem animais. Contudo, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, desabitadas, sem homens nem animais, mais uma vez se ouvirão

11as vozes de júbilo e de alegria, do noivo e da noiva, e as vozes daqueles que trazem ofertas de ação de graças para o templo do Senhor, dizendo: 'Deem graças ao Senhor dos Exércitos, pois ele é bom; o seu amor leal dura para sempre'. "Porque eu mudarei a sorte desta terra como antigamente", declara o Senhor.

12Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Neste lugar desolado, sem homens nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos, em todas as suas cidades.

13Tanto nas cidades dos montes, da Sefelá, do Neguebe e do território de Benjamim, como nos povoados ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá, novamente passarão ovelhas sob as mãos daquele que as conta", diz o Senhor.

14"Dias virão", declara o Senhor, "em que cumprirei a promessa que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá.

15"Naqueles dias e naquela época farei brotar um Renovo justo da linhagem de Davi; ele fará o que é justo e certo na terra.

16Naqueles dias, Judá será salva e Jerusalém viverá em segurança, e este é o nome pelo qual ela será chamada: O Senhor é a Nossa Justiça".

17Porque assim diz o Senhor: "Davi jamais deixará de ter um descendente que se assente no trono de Israel,

18nem os sacerdotes, que são levitas, deixarão de ter descendente que esteja diante de mim para oferecer, continuamente, holocaustos, queimar ofertas de cereal e apresentar sacrifícios".

19O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

20"Assim diz o Senhor: Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que nem o dia nem a noite aconteçam no tempo que está determinado para vocês,

21então poderá ser quebrada a minha aliança com o meu servo Davi, e neste caso ele não mais terá um descendente que reine no seu trono; e também será quebrada a minha aliança com os levitas que são sacerdotes e que me servem.

22Farei os descendentes do meu servo Davi e os levitas, que me servem, tão numerosos como as estrelas do céu e incontáveis como a areia das praias do mar".

23O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

24"Você reparou que essas pessoas estão dizendo que o Senhor rejeitou os dois reinos que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais o consideram como nação".

25Assim diz o Senhor: "Se a minha aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra,

26então eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi e não escolheria um dos seus descendentes para que governasse os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Mas eu restaurarei a sorte deles e lhes manifestarei a minha compaixão".

Enquanto ainda estava preso no pátio da guarda, no ano 587aC, o Senhor falou novamente através de Jeremias para dizer que Ele é Senhor, pelo que o profeta poderia clamar a Ele, pois ele responderia dizendo grandes coisas ocultas a ele (versículos 1 a 3).

Nos versículos 3 e 4 o Senhor menciona a inutilidade do fato de terem derrubado casas e palácios em Jerusalém, cujos materiais foram usados para escorar os muros, evitando que estes fossem derrubados pelo carga excessiva das rampas que os babilônios haviam construído. Os terrenos destas edificações demolidas se tornaram depositários dos corpos dos judeus que morreram durante o ataque babilônio, por não contarem mais com a defesa divina.

Repentinamente há uma reversão na punição descrita acima e os versículos 6 a 9 falam de restauração, cura, prosperidade e segurança, com a sorte de Israel e Judá sendo mudada, seus pecados sendo perdoados e Jerusalém se tornando motivo de alegria, louvor e glória a Deus, pelo que Ele fez por ela diante das nações.

Os versículos 10 a 13 falam do repovoamento das cidades, onde haverá novamente a alegria dos casamentos, com graças sendo dadas a Deus por Sua bondade, com os campos voltando a servir de pastagem para grandes rebanhos.

Dias virão nos quais se cumprirá tudo que diz respeito ao Messias e que se encontra descrito nos versículos 14 a 17. Primeiro o Senhor faria brotar um Renovo, que estabelecerá a justiça na Terra. Isso foi feito por Jesus em Sua primeira vinda. Já a salvação do povo judeu, com Jerusalém passando a viver em segurança, com “Yahweh Tzidkenu” (o Senhor é Nossa Justiça) reinando, ainda se encontra em dias futuros, ressaltados por Paulo em *Romanos 11.25-27*. Independente do fato ser ainda futuro, Jesus é o descendente de Davi que vem reinando, e continuará a fazê-lo, sobre o trono de Davi, até que seja estabelecido o Israel de Deus no Reino Milenar. Nessa mesma época, contudo, o descendente dos sacerdotes e levitas virá igualmente da tribo de Judá. Ele trará o sacrifício perfeito, oferecido por Ele mesmo, como sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (versículo 18).

Desta forma os versículos 19 a 22 nos falam da perpetuação das alianças de Deus com Davi e com Finéias (*Números 25.13*), ambas na figura de Jesus Cristo, o Rei dos reis e Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Isso é tão certo como a perpetuação do dia e da noite, enquanto durar a vida na Terra. Cabe ressaltar que o versículo 22 associa essas alianças à promessa que Deus fez a Abraão, Isaque e Jacó.

Já os versículos 23 a 26 nos dão, inicialmente, a impressão de que Deus está informando a respeito de Sua aliança com Israel e Judá, os dois reinos nos quais Israel se dividiu. O Reino do Norte havia caído em 722aC e Judá estava sendo levado para a Babilônia, pelo que estava sendo dito, provavelmente pelo povo de Judá, que a aliança com Israel estava acabada. Mas Deus deixa claro aqui que a promessa divina feita a Abraão se perpetuou em Judá, que tinha os remanescentes de todo o Israel, através de Jesus, que é tanto o Rei dos reis, perpetuado no trono de Davi, como o Sumo Sacerdote, pela ordem de Melquisedeque, que gerou muitos sacerdotes entre os Seus irmãos, perpetuando, igualmente a aliança de Finéias.

Jeremias 34

Versículos 1-22

1Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava lutavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

2Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Vá ao rei Zedequias de Judá e lhe diga: Assim diz o Senhor: Estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará.

3Você não escapará, mas será capturado e entregue nas mãos dele. Com os seus próprios olhos você verá o rei da Babilônia, e ele falará com você face a face. E você irá para a Babilônia.

4"Ouça, porém, a promessa do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o Senhor a seu respeito: Você não morrerá à espada,

5mas morrerá em paz. E assim como o povo queimou incenso em honra aos seus antepassados, os reis que o precederam, também queimarão incenso em sua honra e se lamentarão, clamando: 'Ah, meu senhor!' Sim, eu mesmo faço essa promessa", declara o Senhor.

6O profeta Jeremias disse todas essas palavras ao rei Zedequias de Judá, em Jerusalém,

7enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra as outras cidades de Judá que ainda resistiam, Laquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

8O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias depois do acordo que o rei Zedequias fez com todo o povo de Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos.

9Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém poderia escravizar um compatriota judeu.

10Assim, todos os líderes e o povo que firmaram esse acordo de libertação dos escravos, concordaram em deixá-los livres e não mais escravizá-los; o povo obedeceu e libertou os escravos.

11Mas, depois disso, mudou de ideia e tomou de volta os homens e as mulheres que havia libertado e tornou a escravizá-los.

12Então o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

13"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse:

14Ao fim de sete anos, cada um de vocês libertará todo compatriota hebreu que se vendeu a vocês. Depois que ele o tiver servido por seis anos, você o libertará. Mas os seus antepassados não me obedeceram nem me deram atenção.

15Recentemente vocês se arrependeram e fizeram o que eu aprovo: cada um de vocês proclamou liberdade para os seus compatriotas. Vocês até fizeram um acordo diante de mim no templo que leva o meu nome.

16Mas, agora, vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome, pois cada um de vocês tomou de volta os homens e as mulheres que tinham libertado. Vocês voltaram a escravizá-los".

17Portanto, assim diz o Senhor: "Vocês não me obedeceram; não proclamaram libertação cada um para o seu compatriota e para o seu próximo. Por isso, eu agora proclamo libertação para vocês", diz o Senhor, "pela espada, pela peste e pela fome. Farei com que vocês sejam um objeto de terror para todos os reinos da terra.

18Entregarei os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram na minha presença quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal;

19isto é, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro,

20sim, eu os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para os animais.

21"Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus líderes nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida, e do exército do rei da Babilônia, que retirou o cerco de vocês. **22**Darei a ordem", declara o Senhor, "e os trarei de volta a esta cidade. Eles lutarão contra ela e vão conquistá-la e incendiá-la. Farei com que as cidades de Judá fiquem devastadas e desabitadas".

O presente capítulo narra profecias de Jeremias que foram proclamadas quando Nabucodonosor estava cercando Jerusalém, o que aconteceu a partir do nono ano do reinado de Zedequias. Nesta ocasião Deus mandou que o profeta fosse falar com Zedequias, dizendo que já era tarde para salvar a cidade, que seria queimada e destruída, mas que ele, Zedequias, falaria face a face com o rei de Babilônia, este não o mataria à espada, mas que o levaria para o exílio, onde morreria em paz (versículos 1 a 7).

Os babilônios estavam cercando não apenas Jerusalém, mas as únicas outras cidades muradas de Judá que ainda resistiam, Laquis e Azeca. Em meio a essa situação crítica, Zedequias havia feito um acordo com o povo de Jerusalém para que todos os judeus escravizados fossem libertados. Esse acordo foi cumprido, com todos os escravos judeus ganhando a liberdade, conforme a lei, como se fosse o ano sabático.

Pouco depois, contudo, Nabucodonosor foi informado que os egípcios estavam vindo para lutar contra ele e suas tropas, pelo que interrompeu o seu cerco a Jerusalém e se deslocou por pouco tempo para um local mais adequado para a luta contra eles. Tão logo muitos ex-proprietários de escravos judeus viram isso, decidiram revogar a liberdade concedida, reescravizando os seus ex-servos (versículos 8 a 11).

Mais uma vez o Senhor se dirigiu a Jeremias e mandou que repreendesse os proprietários que assim procederam. Ele lembrou a estes que já estavam em pecado por não observarem a aliança, que determinava a libertação dos servos judeus depois do sexto ano de escravidão (*Deuteronômio 15.12*). Além disso, o acordo de libertação que haviam feito fora realizado mediante juramento no templo (versículos 12 a 16).

Assim sendo, o Senhor resolveu proclamar a libertação destes proprietários para a morte pela espada, pela peste e pela fome. Eles haviam feito o seu juramento segundo os ritos mais sagrados de uma aliança, comprometendo-se com o Senhor através de um animal cortado ao meio, com os celebrantes andando entre as partes (ver figura 2).

Trajetória dos celebrantes caminhando entre as metades durante a cerimônia da aliança

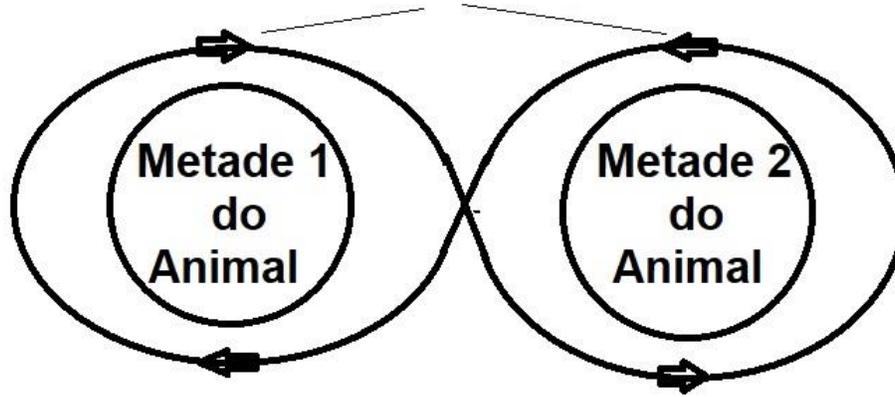


Figura 2 - Forma de celebração de uma aliança

Todos eles seriam mortos e seus corpos comidos por animais (versículo 20).

Encerrando este capítulo, Deus promete a Jeremias trazer Nabucodonosor de volta a Jerusalém, para que realize aquilo que já foi profetizado.

Jeremias 35

Versículos 1-19

1 Durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

2 "Vá à comunidade dos recabitas, convide-os a virem a uma das salas do templo do Senhor e ofereça-lhes vinho para beber".

3 Então busquei Jazania, filho de Jeremias, filho de Habazínias, seus irmãos e todos os seus filhos e toda a comunidade dos recabitas.

4 Eu os levei ao templo do Senhor, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaseias, filho de Salum, o porteiro.

5 Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

6 Eles, porém, disseram: "Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: 'Nem vocês nem os seus descendentes beberão vinho'.

7Vocês não construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas nem as possuirão; mas vocês sempre habitarão em tendas. Assim vocês viverão por muito tempo na terra na qual são nômades'.

8Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida,

9não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações.

10Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou.

11Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta terra, dissemos: Venham, vamos para Jerusalém para escapar dos exércitos dos babilônios e dos sírios. Assim, permanecemos em Jerusalém".

12O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

13"Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vá dizer aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição e obedecer às minhas palavras?", pergunta o Senhor.

14"Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem tem sido obedecida até hoje. Eles não bebem vinho porque obedecem à ordem do seu antepassado. Mas eu tenho falado a vocês repetidas vezes, e, contudo, vocês não me obedecem.

15Enviei a vocês, repetidas vezes, todos os meus servos, os profetas, para dizer que cada um de vocês deveria converter-se da sua má conduta, corrigir as suas ações e deixar de seguir outros deuses para prestar-lhes culto. Assim, vocês habitariam na terra que dei a vocês e a seus antepassados. Mas vocês não me deram atenção nem me obedeceram.

16Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado lhes deu, mas este povo não me obedece".

17Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: "Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça da qual os adverti; porque falei a eles, mas não me ouviram, chamei-os, mas não me responderam".

18Jeremias disse à comunidade dos recabitas: "Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado Jonadabe ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou'.

19Por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva' ".

Retrocedemos agora alguns anos no tempo e voltamos aos dias de Jeoaquim, onde Deus havia reparado, com apreço, no comportamento de um pequeno grupo chamado de recabitas. Ele não diz isso, a princípio, mas pede a Jeremias que faça algo que, em princípio, mais parece uma provocação. Os recabitas eram conhecidos por sua aversão a bebidas alcoólicas; portanto é, no mínimo, estranho, que Deus mande Jeremias servir a eles vinho para beber.

Pois bem, Jeremias tinha um conhecido chamado Jazania, a quem pediu para juntar seus colegas recabitas para uma conversa no templo. Lá eles se encontraram numa das

salas laterais e ali o profeta encheu taças de vinho e deu uma a cada um dos presentes, pedindo-lhes que bebessem.

Ficamos sabendo, então, que eles gentilmente recusaram, dizendo que eles tinham um antepassado chamado Jonadabe, filho de Recabe, que havia determinado que nenhum de seus descendentes bebesse vinho. Eles nem sequer se estabeleceriam em casas para não serem tentados a fazer plantações de vinhas, mas habitariam em tendas e seriam nômades. Eles concluíram, então, dizendo que tinham sido obedientes a tudo isso, mas que estavam armando suas tendas dentro dos muros de Jerusalém, devido à presença das tropas babilônicas.

Deus tinha suscitado exatamente o testemunho que Ele queria, pelo que mandou que Jeremias o usasse como exemplo a ser seguido em sua exortação aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

Jonadabe havia falado gerações antes e seus descendentes haviam seguido criteriosamente as suas ordens. O povo de Judá, contudo, havia sido instruído por Deus e lembrado inúmeras vezes por Seus profetas a obedecerem às Suas ordens, mas eles não haviam se convertido de sua má conduta.

Exatamente por isso, Ele traria sobre Judá e sobre Jerusalém toda a desgraça da qual Jeremias os vinha advertindo, mas quanto aos recabitas, Ele mais uma vez os elogiou e disse que **“jamais faltaria a Jonadabe um descendente para Lhe servir”**.

Jeremias 36

Versículos 1-32

1No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

2"Pegue um rolo e escreva nele todas as palavras que falei a você a respeito de Israel, de Judá e de todas as outras nações, desde que comecei a falar a você, durante o reinado de Josias, até hoje.

3Talvez, quando o povo de Judá souber de cada uma das desgraças que planejo trazer sobre eles, cada um se converta de sua má conduta e eu perdoe a iniquidade e o pecado deles".

4Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse no rolo, conforme Jeremias ditava, todas as palavras que o Senhor lhe havia falado.

5Depois Jeremias disse a Baruque: "Estou preso; não posso ir ao templo do Senhor.

6Por isso, vá ao templo do Senhor no dia do jejum e leia ao povo as palavras do Senhor que eu ditei, as quais você escreveu. Você também as lerá a todo o povo de Judá que vem de suas cidades.

7Talvez a súplica deles chegue diante do Senhor, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande o furor anunciado pelo Senhor contra este povo".

8 E Baruque, filho de Nerias, fez exatamente tudo aquilo que o profeta Jeremias lhe mandou fazer e leu as palavras do Senhor.

9 No nono mês do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi proclamado um jejum perante o Senhor para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém.

10 Baruque leu a todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Ele as leu no templo do Senhor, da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior, na porta Nova do templo.

11 Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do Senhor,

12 desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes.

13 Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido quando Baruque leu ao povo o que estava escrito.

14 Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: "Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui". Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles.

15 Disseram-lhe: "Sente-se e leia-o para nós". Então Baruque o leu para eles.

16 Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: "É absolutamente necessário que relatemos ao rei todas essas palavras".

17 Perguntaram a Baruque: "Diga-nos, como você escreveu tudo isso? Foi Jeremias quem o ditou a você?"

18 "Sim", Baruque respondeu, "ele ditou todas essas palavras, e eu as escrevi com tinta no rolo."

19 Os líderes disseram a Baruque: "Vá esconder-se com Jeremias; e que ninguém saiba onde vocês estão".

20 Então deixaram o rolo na sala de Elisama, o secretário, foram ao pátio do palácio real e relataram tudo ao rei.

21 O rei mandou Jeudi pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama, o secretário, e o leu ao rei e a todos os líderes que estavam a seu serviço.

22 Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seus aposentos de inverno, perto de um braseiro aceso.

23 Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro.

24 O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados nem rasgaram as suas roupas, lamentando-se.

25 Embora Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não quis ouvi-los.

26 Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas o Senhor os tinha escondido.

27 Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras ditadas por Jeremias e redigidas por Baruque, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

28 "Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou."

29Também diga a Jeoaquim, rei de Judá: Assim diz o Senhor: Você queimou aquele rolo e perguntou: 'Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá e destruirá esta terra e dela eliminará tanto homens como animais?' "

30Pois assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, rei de Judá: "Ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao calor de dia e à geada de noite.

31Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a desgraça que pronunciei contra eles, porquanto não me deram atenção".

32Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.

Este capítulo narra um evento que ocorreu por volta do ano 604aC, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, quando o Senhor pediu a Jeremias que registrasse num livro todas as profecias que ele havia pronunciado a Seu pedido, para que o povo ouvisse, mais uma vez, as Suas palavras e talvez se arrependesse.

Jeremias convocou Baruque para essa tarefa e passou a ditar a ele profecia por profecia. Ao concluir a tarefa, disse a ele que fosse ao templo para ler as suas palavras porque ele mesmo não poderia fazê-lo por estar preso.

Baruque esperou até um dia adequado, que se apresentou no nono mês, quando foi realizado um jejum. Neste dia ele foi até uma das salas laterais do templo e começou a ler para o povo presente, dentre os quais estava Micaías, o filho do responsável pela sala, Gemarias.

Micaías ficou muito impressionado com o que ouviu e foi imediatamente falar a respeito com seu pai e com vários outros líderes do templo. Seu entusiasmo contagiou os outros, que pediram a Baruque para vir até onde estavam reunidos trazendo o rolo que lera, para que o lesse novamente para eles.

A exemplo do que ocorrera com Micaías, eles também ficaram vivamente impressionados, dizendo que o rei precisava ouvir aquilo. Por via das dúvidas, contudo, seria interessante os dois se esconderem (e para tanto devem ter libertado Jeremias), caso o rei não sentisse o mesmo entusiasmo.

Em princípio deixaram o rolo no templo e foram contar tudo ao rei. Este também mostrou ou fingiu mostrar interesse e pediu que o rolo lhe fosse trazido. O texto registra que o rei estava nos seus aposentos de inverno, onde havia uma espécie de lareira e ali começaram a ler para ele as palavras do rolo.

À medida em que o rolo estava sendo lido e desenrolado o rei cortava a parte lida e jogava no fogo, não obstante os pedidos dos líderes do templo para que ele não o

fizesse. Além disso, ele mandou que fossem presos tanto Baruque quanto Jeremias, mas Deus havia arranjado para eles um bom esconderijo.

Depois disso o Senhor pediu a Jeremias que reescrevesse as Suas palavras, pelo que Jeremias preparou outro texto, juntamente com Baruque, onde foi acrescentando todas as demais profecias, à medida em que foram sendo proferidas.

Quanto ao rei Jeoaquim, que mostrou total desrespeito com relação às palavras do Senhor, ele não teria nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi, além de que seu corpo seria lançado fora e deixado ao relento. Finalmente, tanto ele quanto seus filhos e conselheiros seriam castigados por causa de seus pecados.

Jeremias 37

Versículos 1-21

1Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele reinou em lugar de Joaquim, filho de Jeoaquim.

2Nem ele, nem seus conselheiros, nem o povo da terra deram atenção às palavras que o Senhor tinha falado por meio do profeta Jeremias.

3O rei Zedequias, porém, mandou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, ao profeta Jeremias com esta mensagem: "Ore ao Senhor, ao nosso Deus, em nosso favor".

4Naquela época, Jeremias estava livre para circular entre o povo, pois ainda não tinha sido preso.

5Enquanto isso, o exército do faraó tinha saído do Egito. E, quando os babilônios que cercavam Jerusalém ouviram isso, retiraram o cerco.

6O Senhor dirigiu esta palavra ao profeta Jeremias:

7"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Digam ao rei de Judá, que os mandou para consultar-me: O exército do faraó, que saiu do Egito para vir ajudá-los, retornará à sua própria terra, ao Egito.

8Os babilônios voltarão e atacam esta cidade; eles a conquistarão e a destruirão a fogo".

9Assim diz o Senhor: "Não se enganem, dizendo: 'Os babilônios certamente vão embora'. Porque eles não vão.

10Ainda que vocês derrotassem todo o exército babilônio que está atacando vocês, e só lhe restassem homens feridos em suas tendas, eles se levantariam e incendiariam esta cidade".

11Depois que o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó,

12Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que tinha entre o povo daquele lugar.

13Mas, quando chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!"

14"Isso não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou passando para o lado dos babilônios." Mas Jerias não quis ouvi-lo; e, prendendo Jeremias, o levou aos líderes.

15Eles ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o prenderam na casa do secretário Jônatas, que tinham transformado numa prisão.

16Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo.

17Então o rei mandou buscá-lo, e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe perguntou: "Há alguma palavra da parte do Senhor?" "Há", respondeu Jeremias, "você será entregue nas mãos do rei da Babilônia."

18Então Jeremias disse ao rei Zedequias: "Que crime cometi contra você ou contra os seus conselheiros ou contra este povo para que você me mandasse para a prisão?"

19Onde estão os seus profetas que profetizaram para você: 'O rei da Babilônia não atacará nem a vocês nem a esta terra'?

20Mas, agora, ó rei, meu senhor, escute-me, por favor. Permita-me apresentar-lhe a minha súplica: Não me mande de volta à casa de Jônatas, o secretário, para que eu não morra ali".

21Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias fosse colocado no pátio da guarda e que diariamente recebesse pão da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. Assim, Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Esse capítulo ocorreu depois do ano 598aC, quando Zedequias havia sido instituído como rei por Nabucodonosor, no lugar de seu sobrinho Joaquim, filho de seu irmão Jeoaquim. Ele não havia dado atenção às profecias anteriores de Jeremias, mas mesmo assim estava agora pedindo ao profeta para orar ao Senhor em seu favor (versículos 1 a 3).

Isso se deu numa época em que Jeremias ainda não havia sido preso e Nabucodonosor já tinha iniciado o cerco a Jerusalém; portanto, o ano mais provável era 589aC. O cerco em questão havia sido interrompido porque o exército egípcio havia saído de casa para atacar Nabucodonosor e este fora procurar um melhor lugar para enfrentá-los.

Em meio a isso, o Senhor mandou que Jeremias dissesse ao rei que os egípcios voltariam para casa e que os babilônios voltariam a cercar Jerusalém, que seria por eles conquistada e destruída.

Jeremias decidiu aproveitar que o exército babilônico havia removido o cerco a Jerusalém para ir conhecer o terreno que havia comprado de seu tio, mas foi preso ao tentar passar pelo portão da cidade, acusado de estar desertando para o lado dos babilônios. Não obstante tê-lo negado, ele foi preso numa cela subterrânea, onde ficou por muito tempo.

Passado algum tempo, contudo, o rei mandou tirá-lo de lá e trazê-lo à sua presença para perguntar se havia alguma nova mensagem do Senhor. Mais uma vez, contudo, a mensagem do Senhor falava apenas que ele seria entregue nas mãos do rei de Babilônia. O profeta aproveitou, contudo, para dizer ao rei que sua prisão era injusta, pedindo para ser tirado de lá, mas o máximo que conseguiu foi uma mudança de local e alimentação mais regular, mas continuou preso.

Jeremias 38

Versículos 1-28

1E ocorreu que Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava dizendo a todo o povo:

2"Assim diz o Senhor: 'Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; mas aquele que se render aos babilônios viverá. Escapará com vida e sobreviverá'.

3E, assim diz o Senhor: 'Esta cidade certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará' ".

4Então os líderes disseram ao rei: "Este homem deve morrer. Ele está desencorajando os soldados que restaram nesta cidade, bem como todo o povo, com as coisas que ele está dizendo. Este homem não busca o bem deste povo, mas a sua ruína".

5O rei Zedequias respondeu: "Ele está em suas mãos; o rei não pode opor-se a vocês".

6Assim, pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna de Malquias, filho do rei, a qual ficava no pátio da guarda. Baixaram Jeremias por meio de cordas para dentro da cisterna. Não havia água na cisterna, mas somente lama; e Jeremias afundou na lama.

7Mas Ebede-Meleque, o etíope, oficial do palácio real, ouviu que eles tinham jogado Jeremias na cisterna. Ora, o rei estava sentado junto à porta de Benjamim,

8e Ebede-Meleque saiu do palácio e foi dizer-lhe:

9"Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias. Eles o jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade".

10Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leve com você três homens sob as suas ordens e retire o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra".

11Então Ebede-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna.

12Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: "Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem de almofada para as cordas". E Jeremias assim fez.

13Assim, com as cordas o puxaram para cima e o tiraram da cisterna. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

14Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias e o encontrou na terceira entrada do templo do Senhor. "Quero pedir-te uma palavra", disse o rei. "Não me escondas nada."

15Jeremias disse a Zedequias: "Se eu der uma resposta, você não me matará? Mesmo que eu o aconselhasse, você não me escutaria".

16O rei Zedequias, porém, fez este juramento secreto a Jeremias: "Juro pelo nome do Senhor, de quem recebemos a vida, que eu não o matarei nem o entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar sua vida".

17Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se você se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, sua vida será poupada e esta cidade não será incendiada; você e a sua família viverão.

18 Mas, se você não se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão; nem mesmo você escapará das mãos deles' ".

19 O rei Zedequias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que estão apoiando os babilônios, pois os babilônios poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me maltratarão".

20 "Eles não o entregarão", Jeremias respondeu. "Obedeça ao Senhor fazendo o que eu digo, para que tudo corra bem a você e a sua vida seja poupada.

21 Mas, se você não quiser render-se, foi isto que o Senhor me revelou:

22 Todas as mulheres deixadas no palácio real de Judá serão levadas aos oficiais do rei da Babilônia. E elas dirão a você: 'Aqueles teus amigos de confiança te enganaram e prevaleceram sobre ti. Teus pés estão atolados na lama; teus amigos te abandonaram'.

23 "Todas as suas mulheres e os seus filhos serão levados aos babilônios. Você mesmo não escapará das mãos deles, mas será capturado pelo rei da Babilônia; e esta cidade será incendiada."

24 Então Zedequias disse a Jeremias: "Se alguém souber dessa conversa, tu morrerás.

25 Se os líderes ouvirem que eu conversei contigo e vierem dizer-te: 'Conta-nos o que disseste ao rei e o que o rei te disse; não escondas nada de nós, se não nós te mataremos',

26 dize: Fui suplicar ao rei que não me mandasse de volta à casa de Jônatas, para ali morrer".

27 Quando os líderes vieram interrogar Jeremias, ele lhes disse tudo o que o rei tinha ordenado que dissesse. E eles não lhe perguntaram mais nada, pois ninguém tinha ouvido a conversa com o rei.

28 E Jeremias permaneceu no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

As palavras de Jeremias, proclamando que o rei deveria se render aos babilônios eram ofensivas aos ouvidos dos líderes do povo, pelo que insistiram com o rei que ele deveria ser morto. Mesmo assim eles não quiseram sujar suas mãos de sangue, pelo que o colocaram num poço sem água, mas no qual não poderia se alimentar e brevemente morreria de fome.

Ebede-Meleque eram um oficial do palácio que viu aquilo e sabia que era injusto; portanto, procurou o rei e conseguiu autorização para tirá-lo de lá. Com a ajuda de mais algumas pessoas, conseguiu puxar Jeremias para fora do poço, mas ainda teve que deixá-lo preso no pátio da guarda.

Logo a seguir o rei mandou chamá-lo e perguntou a ele, mais uma vez, pela última mensagem do Senhor. É interessante, contudo, notar que Jeremias já estava calejado e não queria mais profetizar para o rei, porque sabia que este não o ouviria, mas o rei prometeu não matá-lo, independente de sua resposta.

Obviamente a Palavra do Senhor era a mesma de sempre. Se ele se rendesse ao rei de Babilônia, ele e a família dele seriam poupados e levados para a Babilônia e a cidade

não seria queimada. Caso não o fizesse, contudo, sua família morreria e Jerusalém seria queimada e destruída.

Infelizmente, mais uma vez, Zedequias decidiu não obedecer ao Senhor. Ele disse que temia por sua vida porque os judeus que apoiavam o rei de Babilônia poderiam querer matá-lo. Não obstante Jeremias lhe prometer que isso não aconteceria, ainda assim ele não cedeu.

A única preocupação do rei Zedequias dizia respeito ao fato de que os seus líderes não deveriam saber da conversa entre ele e Jeremias. Assim, Jeremias continuou preso no pátio da guarda até ser libertado pelos babilônios.

Jeremias 39

Versículos 1-18

1Foi assim que Jerusalém foi tomada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo seu exército e a sitiou.

2E, no nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, o muro da cidade foi rompido.

3Então todos os oficiais do rei da Babilônia vieram e se assentaram junto à porta do Meio: Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia.

4Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os soldados os viram, fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros; e foram para a Arabá.

5Mas o exército babilônio os perseguiu e alcançou Zedequias na planície de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou.

6Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos e também matou todos os nobres de Judá.

7Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia.

8Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram os muros de Jerusalém.

9Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na cidade, junto com aqueles que tinham se rendido a ele, e o restante dos artesãos.

10Somente alguns dos mais pobres do povo, que nada tinham, Nebuzaradã deixou para trás em Judá. E, naquela ocasião, ele lhes deu vinhas e campos.

11Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu ordens a respeito de Jeremias a Nebuzaradã:

12"Vá buscá-lo e cuide bem dele; não o maltrate, mas faça o que ele pedir".

13Então Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia

14mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

15Enquanto Jeremias esteve preso no pátio da guarda, o Senhor lhe dirigiu a palavra:

16"Vá dizer a Ebede-Meleque, o etíope: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Estou prestes a cumprir as minhas advertências contra esta cidade, com desgraça e não com prosperidade. Naquele dia, elas se cumprirão diante dos seus olhos.

17Mas eu o resgatarei naquele dia", declara o Senhor; "você não será entregue nas mãos daqueles a quem teme.

18Eu certamente o resgatarei; você não morrerá à espada, mas escapará com vida, porque você confia em mim", declara o Senhor.

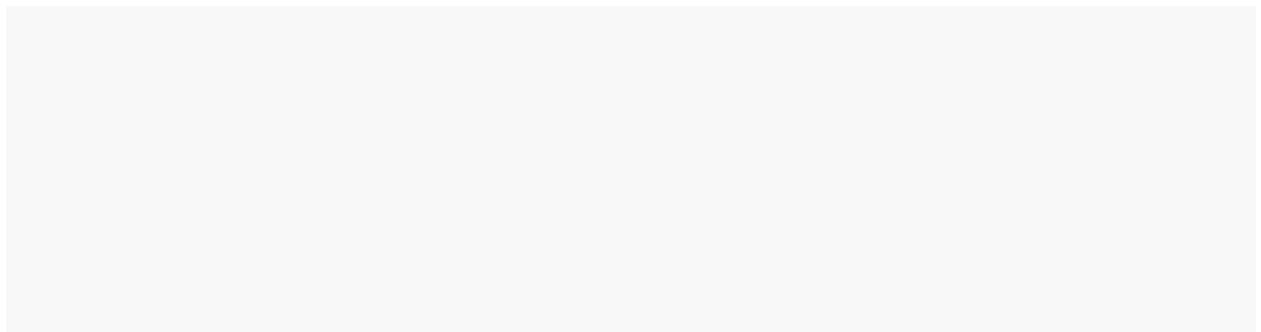
Este capítulo narra a destruição de Jerusalém com o povo sendo levado para o exílio. O cerco à cidade começou no nono ano do reinado de Zedequias e durou um ano e meio, findos os quais o muro foi rompido e os babilônios invadiram a cidade.

Houve uma tentativa de fuga por parte de Zedequias, que chegou a descer a serra que leva a Jericó, mas foi preso quando chegou lá embaixo e levado à presença de Nabucodonosor, que estava em Ribla (na fronteira de Israel com a Síria). Ali os seus filhos foram mortos diante dele e seus olhos foram perfurados, findo o que foi levado para a Babilônia, onde veio a falecer.

A cidade foi incendiada e os muros derrubados. Todo o povo que sobrou (muitos foram mortos) foi levado cativo para a Babilônia. Apenas as pessoas muito pobres foram deixados em Judá, onde tomaram posse das vinhas e dos campos.

Jeremias, cujas profecias já eram conhecidas de Nabucodonosor, pediu que ele fosse tratado com benevolência e que pudesse escolher o seu próprio destino. Até esta ocasião ele tinha ficado preso no pátio da guarda, mas uma vez liberto, foi encaminhado a Gedalias, filho de Aicam, que tomou conta dele.

Enquanto estava ainda preso, Deus deu a Jeremias uma promessa em relação a Ebede-Meleque, que foi recompensado pelo seu cuidado para com Jeremias. Deus disse que ele não seria entregue ao inimigo e nem seria morto, por ter confiado nEle.



Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm); EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus – Roteiro 4, Nicodemos;

[/10/ Figura extraída da internet:](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usg=AI4_kR16Jh11FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKewieqsOr3dzfAhVlhAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM)

[/11/ Figura extraída da internet: https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem](https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem)

[/12/ Figura extraída da internet:](#)

https://www.google.com/search?q=Mapa+das+peregrina%C3%A7%C3%B5es+de+Abra%C3%A3o&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=KSTWvalTeasuYM%253A%252CZVE_xFTonfaSiM%252C_&usg=AI4_-kReOgS7O_j8A7hviyKYCfMTc-hfRQ&sa=X&ved=2ahUKewiE-oKT6f_fAhVtIrkGHTr1BaIQ9QEwAAnoECAMQCA#imgsrc=KSTWvalTeasuYM

[/13/ Kidner, D., Gênesis, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;](#)

/14/ The Ryrie Study Bible, Moody Press, Chicago, 1976;

/15/ Figura extraída da internet <https://wol.iw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1001060110>

/16/ Cole, R. Alan, Êxodo, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/17/ Figura extraída da internet https://www.bible-history.com/maps/route_exodus.html

/18/ Figuras extraídas da internet

<https://www.google.com/search?q=Otabern%C3%A1culo+e+todos+os+seus+utens%C3%ADlios&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=LCF0WWgBMMABuM%253A%252CwG8PTHpW2qXu2M%252C&usg=AI4 - kRs90NjUIBfOzIpPMgfGifb4L9A A&sa=X&ved=2ahUKewispKqlp8DgAhVJKrkGHdbeAqsQ9QEwAHoECAMQBA#imgsrc=LCF0WWgBMMABuM:>

/19/ Champlin, R. N.: O Antigo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/20/ Harrison, R. K.: Levítico, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1983;

/21/ Gutrie, Donald: Hebreus, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/22/ EXPOSITER'S BIBLE COMMENTARY, Vol. 12, Grand Rapids, Edited by Frank E. Gaebelein, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/23/ GOODRICK, E. W. & KOHLENBERGER III, J. R.: The Strongest NIV Exhaustive Concordance, Grand Rapids, Zondervan, Michigan, USA, 1999;

/24/ Hughes, P. E.: A Commentary on the Epistle to the Hebrews, William B. Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan, USA, 1977

/25/ Wenham, Gordon J.: Números, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/26/ Kidner, Derek: Provérbios, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/27/ Thompson, J. A.: Deuteronômio, Introdução e Comentários, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1982;

/28/ Kardec, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Brasília, Federação Espírita Brasileira, 1944, <https://febnet.org.br/wp-content/themes/portalfeb-grid/obras/evangelho-quillon.pdf>;

/29/ Grupo Espírita Caridade, Estudo do Evangelho Segundo O Espiritismo, [file:///C:/Users/Nelson/Downloads/\[Apostila%20GEC\]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo - rev1.pdf](file:///C:/Users/Nelson/Downloads/[Apostila%20GEC]_Estudo-do-evangelho-segundo-o-espiritismo-rev1.pdf)

/30/ <http://ebdnovavidavi.blogspot.com/2011/03/terceira-viagem-missionaria-de-paulo.html>;

/31/ Bruce, B. B.: Romanos, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1979;

/32/ Hess, R.: Josué, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/33/ <https://www.jw.org/pt/publica.C.oes/biblia/nwt/apendice-b/mapa-conquista-terra-prometida/>

/34/

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo_de_Jud%C3%A1#/media/Ficheiro:12_Tribes_of_Israel_Map-pt.svg

/35/ Morris, L.: I Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/36/ Kruse, C.: II Coríntios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

/37/ Cundall, A. E. & Morris, L.: Juízes e Rute, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/38/ <https://seminarioteologia.files.wordpress.com/2013/09/rio-quisom.jpg>

/39/ Guthrie, D.: Gálatas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/40/ Figura 1:

https://www.google.com/search?q=Mapa+da+Gal%C3%A1cia&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=plXyXlgKMIA98M%253A%252C9xnJqWHbbkMwKM%252C_&vet=1&usg=AI4_kRoe6DdvPT9AaTGEzO0oyR9ZFGCKw&sa=X&ved=2ahUKewiUxLOD6bXkAhWMH7kGHW1rDbMQ9QEWAHoECAyQBA#imgrc=FigGhu30z_YzrM:&vet=1

/41/ Foulkes, F.: Efésios, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1984;

/42/ Pinto, C. O. C.: Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento, Hagnos, São Paulo, SP, 2008;

/43/ Martin, R. P.: Filipenses, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1985;

/44/ Eaton, M. A., Lloyd, Carr, G.: Eclesiastes e Cantares, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1989;

/45/ <http://www.apazdosenhor.org.br/profhenrique/licao7-davi-aexpansaodoreino.htm>

/46/ Selman, M. J.: 1 e 2 Crônicas, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2006;

/47/ Ridderbos, J.: Isaías, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1986;

/48/ Baker, D. W., Alexander, T. D., Sturz, R., J.: Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 2001;

/49/ Champlin, R. N.: O Novo Testamento Interpretado - Versículo por Versículo, Editora Hagnos, São Paulo, SP, Brasil, 2001;

/50/ Galgoul, N. S.: Cristologia – A Morte Espiritual do Unigênito Filho de Deus, Amazon, 2020;

/51/ https://pt.wikipedia.org/wiki/Ass%C3%ADria#/media/Ficheiro:Map_of_Assyria-pt.svg

/52/ Tasker, R., V., G., Mateus Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;

/53/ Galgoul, N. S.: – O Apocalipse Alegórico, mas sem Fantasias (um Estudo Sistemático do Livro de Apocalipse), em publicação, Rio de Janeiro, 2020;

/54/ Pinto, C. O. C.: Foco e Desenvolvimento no Antigo Testamento, Hagnos, São Paulo, SP, 2008;

/55/ Baker, D., W., Alexander, T., D., Sturz, R., J., Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque e Sofonias, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1988;

/56/ Harrison, R. K.: Jeremias e Lamentações, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1980;